

Política



APÓS ABSOLUÇÃO NO TRE-PR
Moro será julgado pelo CNJ

Desta vez, Justiça vai avaliar correção ordinária aberta contra a Lava-Jato



CASO MARIELLE

PLACAR APERTADO

Câmara decide manter Brazão preso, apesar do empenho do Centrão e de Bolsonaro

GABRIEL BARÓLA, LAURIBERTO POMPEU, CAMILA TURTELLE E MARIANA MUNIZ publicadigital@oglobo.com.br

Apesar do esforço de integrantes do Centrão e do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Câmara decidiu ontem manter a prisão do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser o mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O placar foi apertado, com 277 votos a favor e 129 contra, além de 28 abstenções. Eram necessários 257 votos para que ele continuasse detido. Em um dia marcado pela incerteza, parlamentares favoráveis a Brazão tentaram transformar o caso em uma reação a supostos abusos do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou a prisão, e alertaram para a abertura de um precedente consideravelmente perigoso para a Casa.

Durante o dia, integrantes do União Brasil, PL, Republicanos e PP agiram para esvaziar a sessão e tentar impedir que a manutenção da prisão fosse autorizada pela Casa. Não compareceram 77 dos 513 deputados, enquanto 28 marcaram pela "abstenção". Alguns deles são importantes caciques partidários, como o líder do PP, Dr. Luizinho (RJ), e o presidente do Republicanos, Marcos Pereira (SP).

No final, governistas conquistaram apenas 20 votos a mais do que o necessário para manter Brazão no presídio federal de Campo Grande, onde está sob custódia.

— Quem votou pela manutenção da prisão votou pelo respeito à família de Marielle e demonstrou vontade de ver todos os detalhes respondidos. Quem votou contra, está contra o rito legal — disse o ex-deputado federal e presidente da Embratur, Marcelo Freixo (PT-RJ), que trabalhou com Marielle quando era deputado estadual do Rio.

COMISSÃO DE ÉTICA

O principal argumento a favor de Brazão foi a possibilidade de outros deputados ficarem vulneráveis à prisão preventiva, o que só é previsto na Constituição para flagrantes de crimes inafiançáveis, como homicídios. O embate entre o Judiciário e apoiadores de Bolsonaro também contribuiu para elevar a tensão e influenciar os debates.

Antes de seguir para o plenário, o assunto foi analisado durante a tarde pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). No colegiado, foram 39 votos a favor da prisão e 25 pela soltura. No mesmo dia, Brazão também teve processo de cassação aberto pela Comissão de Ética da Casa.

A análise do caso ocorreu em meio ao descontentamento



Placar apertado. Deputados comemoram a manutenção da prisão de Chiquinho Brazão, deputado acusado de ser o mandante do assassinato de Marielle



Detenção. Chiquinho Brazão no dia em que foi preso pela Polícia Federal: condução do parlamentar com algemas incomodou colegas da Câmara

VOTOS PELA MANUTENÇÃO DA PRISÃO

Eram necessários 257 votos; foram 277

PARTIDO	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO	AUSÊNCIAS
AVANTE	3	0	1	3
CIDADANIA	4	0	0	0
MOB	32	6	3	3
NOVO	2	1	0	0
PCdoB	7	0	0	0
POT	15	1	0	2
PL	7	71	5	12
PODEMOS	10	1	1	3
PP	18	10	12	9
PROB	14	4	0	0
PSB	14	0	0	0
PSD	35	2	3	4
PSDB	7	1	1	4
PSOL	13	0	0	0
PT	54	2	0	4
PV	4	0	0	0
REDE	1	0	0	0
REFORMA CÂNDIDO	20	8	0	14
SOC'DADE	5	0	0	1
UNIÃO	16	22	2	18

VOTARAM NÃO

Dani Cunha
(União RJ)

Filha de Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara que fez campanha pró-Brazão, seguiu as orientações de pai

ABSTENÇÃO

Dr. Luizinho
(PP-RJ)

Líderança de PP no Rio, contribuiu com tentativa de soltar Brazão

AUSÊNCIAS

Marcelo Freixo
(PT-RJ)

Pré-candidato à presidência da Casa, líder evangélico não foi à sessão

VOTAÇÃO DA BANCADA DO RIO

Do total de 46 votos, apenas 18 confirmaram a manutenção da prisão

18 18 3 7

to de deputados com operações de busca e apreensão feitas pela Polícia Federal (PF) contra congressistas. Por isso, há pressão para que a Câmara vote uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para blindar parlamentares de investigações policiais.

Segundo a columnista Bela Megale, Bolsonaro entrou em campo ontem após enviar aos parlamentares do PL, seu partido, um vídeo no qual seu filho Eduardo Bolsonaro (PL-SP) defende a soltura de Brazão (leia na página 5).

DISCUSSÃO JURÍDICA

Para parte do Centrão, não houve "flagrante", requisito para a prisão de um parlamentar. Já o relator do caso, Darci de Matos (FSD-SC), ressaltou o fato de que Brazão há anos opera para obstruir a Justiça, segundo a PF.

Chiquinho e seu irmão Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Rio, foram presos em 24 de março. O advogado do parlamentar, Cléber Lopes, contestou o parecer.

— Estamos aqui julgando se a Constituição Federal autoriza a prisão do parlamentar. Esta não é uma prisão em flagrante, é bom lembrar — afirmou.

O líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), afirmou-se contra a decisão do Supremo, assim como o líder do PL, Altineu Cortes (RJ).

— Nós juramos a Constituição quando assumimos o mandato. E (a prisão) fere a Constituição — disse Altineu.

Menos da metade da bancada fluminense, que conta com 46 deputados, votou pela manutenção da prisão. Dezoito parlamentares eleitos pelo estado de Marielle foram favoráveis, enquanto 18 votaram pela soltura. Três se absteram e outros sete não registraram presença.

No Supremo, esse resultado era aguardado — ainda que o placar tenha sido apertado. O espírito era de que, diante da grande repercussão do caso Marielle, os deputados tenderiam a reforçar a decisão. Na Corte, a prisão foi considerada flagrante tendo em vista que o crime de obstrução de Justiça estava sendo perpetrado ao longo do tempo.

Na avaliação de Rubens Glezer, professor de Direito da FGV-SP, e de Adib Abdouni, advogado constitucionalista e criminalista, pelo fato de Brazão ser apontado como mandante de um homicídio doloso, há base para classificar o caso como inafiançável, uma vez que todos os crimes intencionais contra a vida entram nestes. Já na avaliação de Gustavo Sampaio, professor de Direito Constitucional da UFPA, a obstrução de Justiça — crime que apoia a sustentação do flagrante — não é inafiançável, o que validaria a posição da defesa de Chiquinho.